



NA W3, MUITOS LOJISTAS NÃO RESISTIRAM AO ALTO PREÇO DOS ALUGUÉIS E AO FRACO MOVIMENTO DE VENDAS

Comércio fecha as portas

ANDREA CORDEIRO
DA EQUIPE DO CORREIO

O comércio do Distrito Federal encerrou o primeiro semestre deste ano com 1.886 lojas fechadas. O resultado é alarmante. Neste ano, são 486 lojas a mais que o número de negócios encerrados em 2002 e representam 11% de todo o setor de varejo da capital, segundo pesquisa feita esta semana pelo Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista). Arrasados pela retração acumulada de quase 12% nas vendas neste ano, pelos juros altos, que impedem investimentos e encarecem o crediário, e pelos reajustes nos aluguéis, os empresários estão fechando as portas. No ano passado, as dificuldades atingiram 9,3% do comércio.

A rede Lojão do Bebê começou o ano fechando três das suas 11 lojas. Em um ano, cem pessoas perderam o emprego na rede. Hoje restam 140 funcionários à espera da recuperação nas vendas, com medo do desemprego. A principal ameaça é o reajuste dos aluguéis. "Fechei três lojas porque não consegui negociar reajuste do aluguel

abaixo dos 30% que os donos pediram", reclama Edson de Castro, proprietário do Lojão.

Com uma retração de 50% nas vendas neste ano em relação ao primeiro semestre de 2002, o empresário reclama que ainda tem de arcar com os aumentos na conta de telefone e está desesperado quanto ao reajuste de energia, em agosto. "Além disso, o preço da mercadoria que vem da indústria quase dobrou. Um conjunto para bebê que custava R\$ 10 no ano passado, hoje custa R\$ 19. Com uma clientela formada basicamente por servidores que não têm reajuste, como vou recuperar as vendas?", questiona.

Entrave

Os reajustes de aluguéis não desesperam apenas os empresários do comércio de quadra. Segundo a pesquisa do Sindivarejista, nos shopping centers do Distrito Federal, o reajuste no aluguel chega a 47%. Em média, uma loja de pequeno porte paga cerca de R\$ 7 mil por mês. Em tempos de vendas baixas, o aluguel passa a ser um entrave nos negócios. Wilma Queiroz, dona das lojas D'Presentes, no Conjunto Nacional e no Brasília Shopping, con-

Carlos Vieira



EDSON, DO LOJÃO DO BEBÊ, TEVE QUE FECHAR TRÊS DAS SUAS 11 LOJAS

firma o drama da categoria.

Em maio, o reajuste do aluguel na loja do Conjunto teve como base a inflação acumulada em 12 meses pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e chegou a 32%. "Trabalho há dois anos com o mínimo de funcionários por loja. Preciso de mais gente, mas não tenho como aumentar mais o custo", revela. Com vendas estagnadas, a empresária avalia se vale a pe-

QUEBRADEIRA	
Locais	Lojas fechadas
Asa Sul (Quadras 400)	75
W3 Sul e Norte	150
Venâncio 2000 e 3000	630
Multifeira	262
Shoppings do DF	180
Free Park	503

Fonte: Sindivarejista e Sindicato dos Comerciantes do DF

na manter as duas lojas. No ano passado, fechou a loja no Alameda depois de verificar que estava saindo caro demais mantê-la no shopping.

Shopping

A administração dos centros comerciais se defendem. Segundo o superintendente do ParkShopping, Luiz Roberto Lacombe, o mercado trabalha com o IGP-M para reajustar aluguéis e não é diferente nos

shoppings. O shopping tem oito lojas fechadas, mas segundo Lacombe, isso não quer dizer crise. "Temos um crescimento de 28% nas vendas neste ano e deixamos algumas lojas fechadas como estratégia para selecionar as empresas interessadas em abrir aqui", explica. O gerente de Marketing do Conjunto Nacional, João Marcos, diz que a pesquisa do sindicato deveria incluir não só o custo do aluguel na lista de itens de que prejudicam os negócios, mas as contas de água, telefone e energia. "Há cinco anos não tinha essa choradeira por causa do IGP-M. Hoje ele reflete a crise na economia. A tendência é de queda daqui para frente."

Para fazer a pesquisa no comércio, técnicos do Sindivarejista percorreram 15 shoppings em todo o DF, incluindo o Venâncio 2000 e o 3000, e os centros populares, como Free Park e Multifeira, as entrequadras comerciais do Plano Piloto e a W3 Sul e Norte (veja quadro). Segundo o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques, o resultado da pesquisa neste ano, mesmo incluindo shoppings que têm lojas fechadas há mais tempo, como Venâncio e Free Park, revela um re-

corde. Nunca um ano foi tão ruim para o comércio como este. "Se pudéssemos percorrer cada endereço do Distrito Federal, veríamos que, com vendas negativas, o comerciante da cidade acaba quebrando", explica.

Calote

Para um comércio que quase não vê movimento nas vendas, nada poderia ser pior do que a inadimplência e o calote. Segundo levantamento da Check Ok, empresa nacional de verificação de crédito, a retração econômica provocou aumento no número de cheques devolvidos no DF. Em junho deste ano, o número é 25,7% maior que em junho de 2002. Brasília apresentou a segunda maior alta, perdendo apenas para o Rio Grande do Norte, com crescimento de 38%.

O economista Raul Vellozo avisa que a maré de crise está recuando. Como todos os indicadores da economia despenaram desde novembro e culminaram na deflação de junho, agora começa a recuperação. "Os juros pararam de subir e o dólar estabilizado fazem com que a atividade econômica se recupere com uma reversão gradual do ciclo de queda", avisa.

MEMÓRIA

Luta pela sobrevivência

A pesquisa do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal incluiu, este ano, o resultado de lojas de um dos mais antigos shoppings de Brasília: o Venâncio 2000. O shopping não vê corredores abarrotados de lojas movimentadas, cheias de clientes, desde o início da década de 90, época em que a capital federal começou a ganhar centros de compras modernos, como o ParkShopping, e assistiu às reformas promovidas pelo Conjunto Nacional. Diante da modernidade, a clientela brasiliense passou a preferi-los, em vez do antigo shopping dos calçados. Para piorar a situação, nos últimos

15 anos, o Distrito Federal ganhou mais de dez shopping. Quatro deles só no Plano Piloto, concorrentes diretos do Venâncio.

Há dois anos, os herdeiros do pioneiro da cidade, Antônio Venâncio da Silva, que deixou um império de 3 mil imóveis no Distrito Federal, anunciaram investimento de R\$ 10 milhões na reforma do Venâncio 3000, e avisaram que em seguida haveria reforma no Venâncio 2000. O objetivo dos herdeiros era atualizar esteticamente e administrativamente os dois empreendimentos e alugar as lojas ao preço de um quarto do cobrado no mercado. O projeto dos dois shopping, no entanto, ainda não decolou. A reforma no Venâncio 3000 ainda não foi concluída. (A.C.)